

masculino, aos 14 anos apresentou mielite com redução da sensibilidade vibratória dos 4 membros, dificuldade de marcha e destreza manual. Foi submetido a pulsoterapia e EDSS reduziu de 3,0 para 1,5. Não sofreu novos surtos. Aos 15, iniciou uso de AG e após 1 ano, seu EDSS era 1,0. Não houve efeito adverso importante. **Caso3:** feminino, aos 12 anos, apresentou surto de diplopia, nistagmo e ataxia, sendo submetida a pulsoterapia. Aos 13, sofreu 4 surtos semelhantes, e após pouca resposta a metilprednisolona, usou imunoglobulina. Iniciado tratamento com AG, o EDSS estabilizou-se em 2,0. Não apresentou mais surtos. Não houve efeito adverso importante. O AG promoveu estabilização da doença em 1 caso, e melhora do estado neurológico em 2 casos, sem efeitos adversos graves. Diferente do que diz a literatura sobre a evolução dos casos de EM em crianças e adolescentes, nossos pacientes surpreenderam nossa expectativa com relação ao tratamento.

PREVALÊNCIA DE COMORBIDADES PSIQUIÁTRICAS EM PACIENTES COM EPILEPSIA DO LOBO TEMPORAL: RESULTADOS PRELIMINARES

JOSÉ AUGUSTO BRAGATTI; VIVIAN FONTANA; JULIANA BOHN ASSMANN; CLARICE PEREIRA RIGOTTI; RENATA GOMES LONDERO; CAROLINA MACHADO TORRES; MARIA PAZ HIDALGO; MARINO MUXFELDT BIANCHIN

Introdução Transtornos psiquiátricos são frequentes em pacientes epiléticos, porém, a prevalência de comorbidades psiquiátricas pode variar conforme a metodologia utilizada e a população estudada. Ainda estão faltando estudos bem controlados, com instrumentos diagnósticos estruturados. Objetivo Avaliar a prevalência de comorbidades psiquiátricas em pacientes com epilepsia do lobo temporal (ELT), utilizando uma entrevista clínica estruturada validada. Material e métodos Estudamos 79 pacientes com ELT quanto a sintomas psiquiátricos, com o uso do SCID ("Structured Clinical Interview for DSM-IV"). Quatro grandes categorias diagnósticas psiquiátricas foram identificadas: transtornos do humor, ansiedade, psicose, e abuso de álcool ou drogas. As variáveis estudadas foram idade, idade de início e duração da epilepsia, sexo, história familiar (HF) psiquiátrica e de epilepsia, e frequência de crises. Resultados Foram estudados 30 homens (38%) e 49 mulheres (62%), com média de idade de 43,2 anos. Quarenta e nove pacientes (62%) tiveram um diagnóstico psiquiátrico. Transtornos do humor, presentes em 38 (49%) pacientes, foram os mais comuns nos pacientes com SCID positivo (77,5%). Transtornos de ansiedade tiveram a segunda maior frequência (21,5%) Psicose foi observada em 12%, e abuso de substâncias em 6% dos pacientes. História familiar psiquiátrica foi o fator de risco mais significativo ($p = 0,016$), e não houve diferença quanto às demais variáveis estudadas. Conclusão A literatura

registra problemas psiquiátricos em 19 a 80% dos pacientes epiléticos, variabilidade que pode ser atribuída a diferentes grupos de pacientes investigados e à variedade de métodos diagnósticos empregados. Nosso estudo demonstrou um número expressivo de transtornos psiquiátricos (62%) em pacientes com ELT.

ASSOCIAÇÃO ENTRE A OCORRÊNCIA DE ALUCINAÇÕES E O ESTADO FUNCIONAL E A COGNIÇÃO EM PACIENTES COM DOENÇA DE PARKINSON EM USO DE LEVODOPA.

THAIS LAMPERT MONTE; ARAÚJO GN; FRANCISCONI CLM; SCHUH AFS; RIEDER CRM

Introdução: A Doença de Parkinson é uma doença neurodegenerativa, atribuída a perda de neurônios dopaminérgicos da substância nigra do mesencéfalo. Vários estudos, porém têm demonstrado que a degeneração ocorre de forma mais disseminada no SNC, e que as manifestações não motoras da Doença de Parkinson são importantes na morbidade da doença. Entre estas, as alucinações são manifestações frequentes, ocorrendo em torno de 30% dos pacientes com Doença de Parkinson. Objetivo: explorar a associação entre a presença de alucinações e variáveis clínicas, o estado funcional e a cognição de pacientes com doença de Parkinson em uso de levodopa. Método: estudo transversal com amostra de 78 pacientes do ambulatório de Distúrbios do Movimento do HCPA com diagnóstico de Doença de Parkinson idiopática e com tempo mínimo de uso de levodopa de dois anos. Os pacientes eram submetidos a protocolo de coleta de dados clínicos e eram aplicadas escalas de avaliação cognitiva e clínico-funcional (UPDRS, Hoehn Yahr, Schwab&England e MMSE). Resultados: não houve associação significativa entre a ocorrência de alucinações e idade de início dos sintomas, duração da doença e tempo de uso de levodopa. Somente a dose diária de Levo Dopa esteve associada a ocorrência de alucinações ($p = 0,02$). Os pacientes com alucinações apresentaram escores significativamente piores no UPDRS II, III e IV, HY e SE (p)

VERSÃO EM PORTUGUÊS DA PARKINSONS DISEASE SLEEP SCALE

REGINA MARGIS; KARINA DONIS; CLAUDIA JAESCHKE SCHNEIDER; SIMONE FAGONDES; SUZANA VEIGA SCHONWALD; CARLOS ROBERTO DE MELLO RIEDER

Introdução: Alterações de sono são frequentes em indivíduos com Doença de Parkinson (DP). O sono noturno nos pacientes tende a ser fragmentado podendo provocar sonolência diurna, fadiga, alterações do humor e cognitivas, interferindo no cotidiano. Assim, é importante poder avaliar as queixas relacionadas ao sono com instrumentos adequados. As escalas validadas no Brasil, existentes até o momento, não reúnem informações sobre alterações do sono e sintomas da